XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL:
produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ABRAPSO

ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

PROTEÇÃO SOCIAL E TERRITÓRIO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO NA PANDEMIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SAADALLAH; Márcia Mansur [1], FONSECA; Carolina Bethônico da [2], SOUZA; Mariana Maria de [3], RIBAS; Carolina [4], SANTOS; Larissa Cecília dos [5], PAIM; Letícia de Castro [6]

RESUMO

O Coletivo Articulando Redes é um grupo multidisciplinar criado no ano de 2018, como resultado de sete anos de atuação do projeto de extensão *Articulando Redes, Fortalecendo Comunidades* da PUC Minas. O grupo é composto por profissionais de psicologia, do serviço social e da comunicação, e atua com o fortalecimento comunitário e a defesa/garantia de direitos, visando a proteção social de famílias e territórios. Buscamos enquanto coletivo fomentar uma formação crítica e a troca de saberes. Nesse sentido, estimulamos também a potencialização dos espaços coletivos de compartilhamento e diálogo das práticas e fazeres psi em busca da práxis transformadora. Esses processos buscam potencializar as redes e as políticas públicas locais, com enfoque na Política de Assistência Social (SUAS). Junto a isso, trabalhamos com o objetivo de promover a autonomia, controle e participação social, em diálogo com as estratégias coletivas e de grupos comunitários, buscando mudança e transformação: sempre co-construídas. Isso acontece por meio de eixos de atuação, sendo eles: intervenções comunitárias, assessoria em gestão territorial, apoio e supervisão técnica, produções gráficas e audiovisuais colaborativas (cartilhas, cartazes, pílulas, mosquitinhos, vídeos e programas de rádio). Além disso, realizamos ações com moradoras/es de áreas de exclusão social, trabalhadoras/es de políticas públicas sociais e demais atores sociais de diversos territórios, sempre em um contexto comunitário, constituindo a prática da intervenção. Enquanto metodologia, realizamos intervenções psicossociais comunitárias, através de metodologias participativas como oficinas psicossociais temáticas, práticas coletivas, mobilização e articulação comunitária, eventos e mutirões nos territórios. Nossas referência teóricas estão baseadas na psicologia social latino americana, envolvendo autoras (es) como Silvia Lane, Martin Baró, Bader Sawaia, Paulo Freire entre outros que contribuem e constroem a Psicologia Social comunitária e a Psicologia da Libertação. Na atual conjuntura de pandemia do coronavírus, nosso trabalho passou por transformações para adaptar às ações à distância/virtuais, devido ao isolamento social e à mudança do trabalho dos equipamentos públicos para a forma remota. Nosso objetivo com a roda de conversa do eixo temático 3: Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios aqui proposta é relatar experiências vivenciadas junto aos CRAS de Belo Horizonte durante esse período. No intuito de manter a efetividade das mobilizações e articulações, foi necessário pensar em novas estratégias, como a realização de oficinas

[1] PUC Minas, marciamansurbh@gmail.com
[2] PUC Minas, carolinabthfonseca@gmail.com
[3] PUC Minas, marigeosc83@gmail.com
[4] UFMG, carolinaribas.psi@gmail.com
[5] PUC Minas, larissaces7@gmail.com
[6] PUC Minas, leticiapaim.bh@gmail.com

pelo uso de ferramentas virtuais que permitem a construção de encontros potentes e participativos. Para isso, conduzimos oficinas no *google meet* e registramos os encontros de forma criativa e coletiva a partir de ferramentas virtuais como o *jamboard*, *mentimeter*, *my maps*, entre outros, sempre encorajando também interações por grupos no *whatsapp*. Tendo em vista a exclusão digital, também são feitos contatos através de ligações telefônicas, valorizando a possibilidade de localizar multiplicadores da participação social. Enquanto coletivo, visualizamos a necessidade de tecermos saberes e produções de uma psicologia que não se limita em concepções individualizantes, além da importância em nos reconhecermos enquanto sujeitos políticos. Ou seja, afetamos, somos afetadas, transformamos e somos transformadas.

PALAVRAS-CHAVE: Protecão social, Território, Pandemia

[1] PUC Minas, marciamansurbh@gmail.com
[2] PUC Minas, carolinabthfonseca@gmail.com
[3] PUC Minas, marigeosc83@gmail.com
[4] UFMG, carolinaribas.psi@gmail.com
[5] PUC Minas, larissaces7@gmail.com
[6] PUC Minas, leticiapaim.bh@gmail.com